



## II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

### **TRAVESTIS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS FORMAIS: O QUE PENSAM OS/AS PROFESSORES/AS SOBRE ISSO?**

**Rouziane de Castro Santos**

Professora do Colégio de Aplicação da UFPE

**Geiza Maria Cavalcante Brasil**

Pós-graduanda em Psicologia da Educação (UFPE)

#### RESUMO

O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior que tem como objetivo perceber a representação docente sobre a travestilidade. Neste subprojeto, a análise esteve centrada na representação de docentes e uma escola pública, da rede municipal do Paulista sobre a presença de travestis em suas salas de aula. Estudo revela que, embora a escola exclui mais travestis do que gays e lésbicas. Isso ocorre pelo fato de os/as docentes e demais profissionais da educação não saberem como lidar com a diversidade em sala de aula e nos demais espaços da escola. Assim, acabam por transformar diferença em desigualdade. As travestis não só contrariam a orientação sexual aceita e imposta: a heterossexualidade, que parece se tornar uma identidade compulsória em nossa sociedade, como transgridem a representação de gênero. Além disso, dentro do segmento LGBTT, assim como as transexuais, as travestis são as que mais se expõem e, por isso, são os maiores e mais fáceis alvos de violência e exclusão. Muitas vezes as representações sobre a diferença são advindas da ideologia dominante, que tende a ver a transformação de gênero e a diversidade sexual como anomalias que devem ser combatidas na sociedade e enfatizam, que, nessa perspectiva, a escola e os/as professores/as desenvolvem um papel importante nesse processo de repressão e de exclusão. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados a entrevista semi-estruturada e a observação em sala de aula. Os dados coletados demonstram o quanto, ainda hoje, se faz necessário um trabalho efetivo de formação docente para lidar com a diversidade e o quanto esta lacuna contribui para a exclusão de muitos grupos sociais dos espaços educativos formais. Sobretudo porque a escola é um espaço de socialização e todos e todas têm direito a estar e a permanecer neste espaço, porém, os depoimentos e as representações dos/as docentes que compuseram esta pesquisa revelam que a escola e os/as docentes ainda não estão preparados para respeitar a diversidade de orientação sexual e de identidade de gênero daqueles/as que compõem este ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação e diversidade sexual. Representações culturais. Identidade e exclusão.